



Pandemia por Covid-19 e o risco de suicídio

Adriel Henrique Amorim Bertoni

Borgia Carrel Sedjro Alodji

Pedro Henrique Gomes Lucena

Yasmin Andrade Lima

Belo Horizonte

2021

Pandemia por Covid-19 e o risco de suicídio

RESUMO

A saúde mental é uma vertente fundamental e indissociável da saúde como um todo, sendo sua falta responsável por diversas complicações, como a depressão, que por sua vez pode evoluir para um caso de suicídio. O momento infortúnio atual, decorrente da pandemia de Covid-19, favorece o quadro de suicídio, pois condições como solidão, desemprego, violência doméstica e alcoolismo, são fatores preponderantes que conduzem a depressão.

Palavras-chave: Saúde mental, Suicídio, Pandemia, Situações particulares

No final do ano de 2019 o mundo inteiro se deparou com uma ingrata surpresa, sendo essa a eclosão de uma pandemia viral, que dura até os dias atuais, esse fato mudou o cotidiano de todos nós, especialmente por terem sido inseridas medidas necessárias de distanciamento social, que possuem o objetivo de conter o avanço da circulação do SARS-CoV-2, essas diligências afetam principalmente a saúde mental da população. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde é bem mais abrangente que a simples ausência de doença: é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, dessa forma, merece atenção em todos as suas vertentes, em situações onde há ausência desse equilíbrio mental, como em quadros de depressão.

Essa patologia mental tem como características a persistência da tristeza profunda e o desânimo para a realização de atividades corriqueiras. Vários sentimentos como tristeza, ansiedade, desespero, culpa, entre outros, comumente acometem pacientes com esse quadro. Outros sintomas comuns são a insônia, sono excessivo, fadiga, perda de energia e problemas digestivos.

Estudos mostraram que em momentos de tensão, como guerras e crises, a sensação de instabilidade e medo decorrentes do desemprego e falta de perspectiva influenciam o aumento do número de casos de depressão, em consequência disso foi notado que junto a esse crescimento havia outro problema acompanhando, ainda mais grave, o número de suicídios. No artigo, *Suicide during the Great Depression*, publicado em 2021, o autor remonta a situação de crise da queda da bolsa de Nova Iorque, em 1929, e compara a média de suicídios dos anos seguintes ao acontecido, e é constatado que o aumento repentino da pobreza e do medo dos americanos resultaram em um crescimento no número de suicídios no país, como mostra a Figura 1.

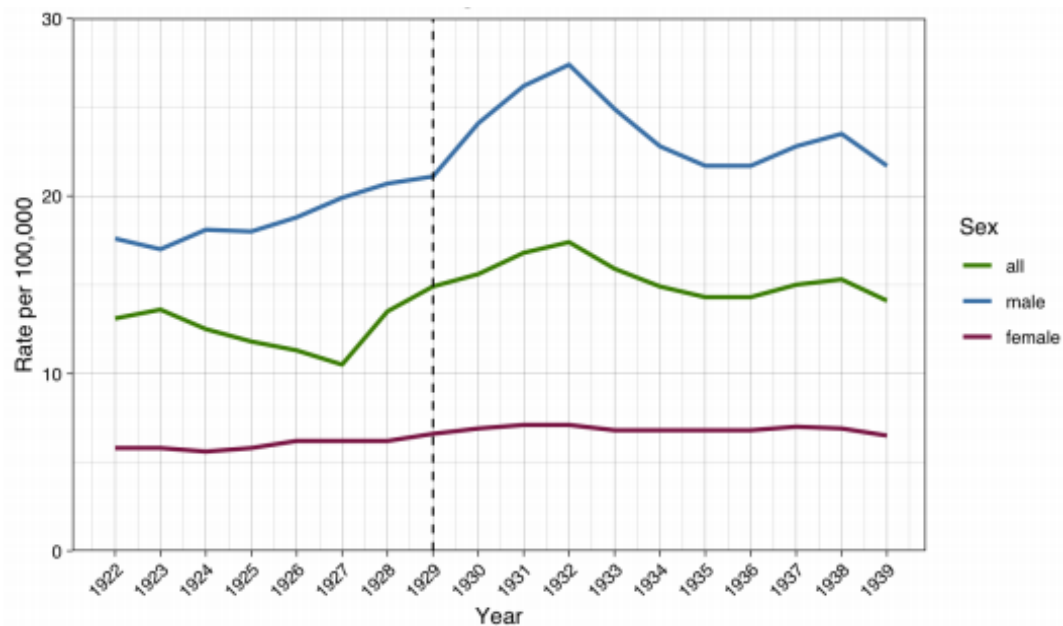


Figura 1 – Quantidade de suicídio nos EUA em 1929.

Além da insegurança e medo por conta de contrair a doença, a pandemia atual possui um caráter agravante ao combate do suicídio, o fato de ser necessário o isolamento social, propiciando situações particulares ao confinamento, como solidão, violência doméstica, alcoolismo, que se somam ao desemprego aos problemas financeiros referentes a instabilidade econômica que o distanciamento social proporciona a uma nação. Todos estes fatores contribuem para o aumento nos casos de depressão. Saber a causa e como essas situações ocorrem neste contexto é importante para que seja proposta uma forma de intervenção a fim de evitar futuros casos de suicídio.

O isolamento social, necessário na atual conjuntura de disseminação em massa do vírus, é um dos principais fatores responsável pelo aumento no número de casos de depressão durante a pandemia, visto que tal distanciamento afrouxa os laços sociais, o que é danoso para a saúde mental dos indivíduos. Outro aspecto relevante para o aumento dessa doença mental é a elevação do consumo de álcool, visto como uma tentativa de fuga da realidade solitária. Decorrente da frequência aumentada de casos de depressão, têm-se a ampliação do número de suicídios.

Além dos fatores estritos ao isolamento, durante a pandemia com a crise mundial financeira, várias empresas tiveram que fazer cortes no orçamento, deixando milhares de pessoas desempregadas, fator preponderante nos casos de suicídio, pois problemas financeiros estão diretamente ligados à qualidade de vida, como demonstrado no estudo referente a crise de 1929, toda essa tensão no seio familiar cria brechas para que problemas endêmicos como a violência domiciliar se torne mais recorrentes,

especialmente contra mulheres, que neste contexto pandêmico se veem afastadas de suas redes de proteção, sendo assim as vítimas tendem a buscar ainda menos ajuda.

De acordo com o exposto, pode-se afirmar, de fato, a existência da relação entre as condições decorrentes da pandemia vigente e o aumento nos casos de suicídio. Portanto faz-se necessário o posicionamento de órgãos governamentais ligados à saúde para a criação de possíveis medidas que barrem o avanço de doenças mentais na sociedade contemporânea.

O sistema de saúde ainda não respondeu totalmente ao fardo dos transtornos mentais. Portanto, a lacuna entre a demanda por tratamento e sua oferta é grande em todo o mundo.

Visto que, a saúde mental é um fator importante, em se pode fazer os ajustes necessários para lidar com as emoções positivas e negativas. Investir em estratégias que equilibrem a função mental é essencial para interações sociais mais saudáveis.

Referências Bibliográficas

SEIKEL, Margaret. **Suicide during the Great Depression**. Undergraduate Research Thesis, The Ohio State University, p. 3-58, 2021. Disponível em: https://kb.osu.edu/bitstream/handle/1811/92435/1/Seikel_Undergraduate_Thesis.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

WYNTER , Dra. Rebecca; ELLIS , Dr. Rob; LIGHT, Dr. Robert. **A morte e a ‘senhora espanhola’: suicídio em tempos de pandemia**. Instituto de Saúde Mental, University of Birmingham, p. 1, 2021. Disponível em: <https://www.birmingham.ac.uk/research/mental-health/news/death-and-the-'spanish-lady'-suicide-in-pandemic-times.aspx>. Acesso em: 28 jul. 2021.